

# Respeito vira lei onde antes imperava a confusão

O barulho e as brigas muitas vezes atrapalham o sono da vizinhança próxima de postos de gasolina da cidade. Mas são vários os jovens que utilizam os espaços sem ferir os direitos de quem não quer ser importunado. O posto da 105 Norte é um exemplo. Há dois anos, moradores da quadra telefonavam com frequên-

cia para a loja cobrando silêncio. Hoje, a situação está diferente. Os clientes são cada vez mais numerosos, mas o respeito virou lei.

O DJ Alfredo Ferreira Júnior, 28 anos, não reclama de bagunça no posto. "É tudo muito tranquilo, as pessoas só querem conversar e beber", conta. De acordo com ele, a

turma normalmente se reúne depois das festas, mas há gente que sai de casa com destino direto ao posto. "Às vezes, ficar em frente à loja é mais interessante do que ir às festas da cidade", revela, lembrando do dia em que, depois de um casamento, passou a madrugada toda no posto, só saindo de lá às 9h.

Alfredo considera os postos bons lugares para paquerar e conhecer novas pessoas. "Muitos chegam sozinhos e se enturamam", diz. As opções de produtos vendidos nas lojas de conveniência são variadas e apelam para a cultura do *self service*. "Temos a opção de esquentar nossos sanduíches em fornos microondas, de abrir

uma conta e só depois pagar", salienta. A liberdade que proporcionam aos clientes, somada à praticidade, são fatores que explicam o sucesso das lojas.

Para o gerente da Pit Stop, no Lago Sul, a clientela fiel não impede que a loja seja abalada por modismos da cidade. "Estamos perdendo clientes agora por causa do Centro de Lazer

Pier 21, mas daqui a pouco eles voltam", assegura. Sinal de que os comércios têm agora funções que vão além das de garantir refeição rápida e produtos indispensáveis que podem ser comprados enquanto se abastece o carro. Transformaram em pequenos centros de entretenimento improvisados. (T.F.)